

Financiamento de Sistemas de Abastecimento de Água no Brasil

PROF. ABEL WOLMAN

Tradução e Memorização do Eng. Zadir Castelo Branco (da Fundação SESP).

INTROITO

Desejo em primeiro lugar agradecer ao Clube de Engenharia o convite para fazer esta palestra. Em segundo lugar esclareço que neste momento realizo um ato de coragem pois pretendo falar sobre o vosso país. É, de fato, necessário coragem para que um estrangeiro possa falar sobre um país alheio. Se o faço, porém, é porque me encontro entre amigos. De fato, há 20 anos venho ao Brasil, onde tenho amigos, e são êstes 20 anos de amizade que me permitem falar sobre problemas do vosso país.

CRESCIMENTO DEMOGRÁFICO E MIGRAÇÃO PARA ÁREAS URBANAS

O Brasil apresenta um rápido crescimento de população. Êste fenômeno verifica-se também em muitos outros países. No Brasil, entretanto, o crescimento populacional adquire aspectos importantes. Podemos dizer que em 1940 o Brasil era um país rural, pois sua população concentrava-se, principalmente, na zona rural. No momento atual, isto é, em 1966, podemos já considerar o Brasil como um país de grandes cidades. Por que isto? Porquê no Brasil, como noutros países, ocorreu um movimento para as cidades. Estas cresceram de modo rápido acreditando-se que nas mesmas, em 1970, estarão 60% da população do país. Muitos consideram isto uma infelicidade, tal a magnitude do problema urbano futuro.

POPULAÇÃO URBANA SERVIDA DE ÁGUA E DEFICIÊNCIAS FÍSICAS DOS SISTEMAS

Como uma decorrência do rápido crescimento das populações urbanas, verifica-se que considerável proporção das populações citadinas não tem água canalizada. Estima-se que a proporção da população urbana servida está entre 30 e 50%. Isto é verdadeiro no Brasil e noutros países da América Latina.

Desde que cheguei ao Brasil, há cerca de uma semana, tenho me dedicado a lêr os trabalhos escritos pelos engenheiros brasileiros sobre as deficiências dos sistemas de abastecimento de água neste país. Em todos êles é feita referência às deficiências existentes. Quer se trate de Belo Horizonte, em Minas Gerais, de Ponta Grossa, no Paraná, ou de outra cidade qualquer, os autores, muitos dos quais estão agora neste recinto, me permitem declarar que as deficiências físicas podem ser agrupadas em:

- a) deficiências dos mananciais;
- b) deficiências no tratamento;

NOTA DO TRADUTOR — O Prof. Abel Wolman, da Universidade John Hopkins, U.S.A., pronunciou neste ano, no Clube de Engenharia, uma palestra sobre financiamento de Sistemas de Abastecimento de Água no Brasil. O texto transcrito representa uma tradução memorizada, tão fiel quanto possível e foi feita posteriormente a pedido dos dirigentes do Clube de Engenharia e apresentado ao 1.º Simpósio de Engenharia Sanitária (DAE — S. Paulo — Abril de 1966).

- c) deficiência no armazenamento;
- d) deficiências nos sistemas de distribuição.

ESTRUTURA TARIFÁRIA INADEQUADA E ADMINISTRAÇÃO DEFICIENTE

Embora muito tenha sido feito até agora para suprir tais deficiências, verifica-se uma demora na execução dos planos, na objetivação das medidas indicadas pelos técnicos. Para esta demora são alegados dois motivos: falta de dinheiro e intromissão política.

Uma forte razão, no momento, repousa na fraca estrutura tarifária adotada. Não se cobra pela água o valor que ela representa. Não me refiro ao valor representado pelos gastos para trazê-la do manancial à casa do consumidor, com o tratamento, bombeamento, etc. Refiro-me ao valor que a mesma representa sob a forma dos benefícios que nos proporciona.

Outro forte motivo é a administração deficiente que ainda existe. A influência política se faz sentir na administração dos serviços de água. É utilizado um sistema de trabalho em regime de tempo parcial. Os salários são baixos, afastando os bons técnicos deste campo especializado. Tudo isto provoca uma demora na execução das medidas pelos técnicos para corrigir as deficiências já mencionadas.

Como se isto não bastasse, a situação financeira das entidades não é digna de confiança, pois o sistema de contabilidade é inadequado. É difícil, realmente, saber quanto custa a manutenção de determinada fase de um serviço de água.

POTENCIAL

O potencial humano é um valor positivo no Brasil. Existe neste país uma grande proporção de engenheiros competentes. Neste particular a situação brasileira é muito diferente daquela existente em outros países, onde são necessários mais técnicos. No Congo, por exemplo, para uma população de 20 000 000 de habitantes existem apenas 12 engenheiros.

SOLUÇÕES

Como solução para as deficiências físicas, financeiras, contábeis e de pessoal técnico, enumero os seguintes pontos:

- a) influência profissional

Os engenheiros precisam adotar uma atividade mais ampla de modo a causar um impacto e, assim, influenciar os políticos. De um modo geral, o engenheiro tem medo de se aproximar do político como se fosse ficar contaminado. Na verdade, não defendo a idéia de que o engenheiro se torne um político, mas não pode ficar permanentemente separado das forças políticas, deixando, assim, de influenciá-las.

- b) modificação institucional

Outro ponto que desejo realçar é a necessidade de uma modificação institucional. É necessário que se estimule a criação de órgãos autônomos para administrar os serviços de abastecimento de água, com o abandono das velhas estruturas obsoletas. É, também, necessário melhorar a gerência e a administração dos sistemas.

- c) recursos financeiros

No Brasil não há, na verdade, falta de dinheiro. Existe um uso inadequado dos recursos financeiros. Uma das causas da chamada falta de dinheiro são as baixas tarifas adotadas. Quase nunca é cobrada, sequer, uma tarifa suficiente para cobrir os custos dos serviços. Deste modo, os serviços de abastecimento de água jamais têm dinheiro para acompanhar o desenvolvimento das cidades.

As Prefeituras, por sua vez, não cobram impostos adequados. Causa espanto que no Brasil, estando as cidades em rápido crescimento, o imposto predial não seja importante para as municipalidades. No Sul este imposto representa 25% da arrecadação municipal e no Norte apenas 19%.

Os recursos financeiros para as Prefeituras têm que vir dos impostos. Tenho ouvido muita gente dizer que a principal fonte de recursos está em Brasília. Mas, o dinheiro de Brasília é o dinheiro dos impostos que todos pagam e, portanto, sai do bolso de todos. Enfim, a fonte de recursos financeiros está no bolso do contribuinte. Cabe ao engenheiro fazer com que o político reconheça este fato e aceite uma estrutura tarifária adequada para os serviços de água.

São estas as principais observações que faço aos sanitaristas brasileiros.